

Pauta específica

É hora de mobilização pelo atendimento das nossas reivindicações

Primeira negociação revelou intenção da reitoria em negociar. Mas isso não basta! A categoria quer respostas claras!

Passados mais de três meses do protocolo da nossa pauta específica, finalmente aconteceu a primeira negociação com a reitoria da Unesp. Foi no dia 10/10, com a presença do vice-reitor, professor Herman Voorwald, do pró-reitor de Administração, professor Júlio Cezar Durigan, e de Emilia Tóvolli, coordenadora da CRH. O professor Macari justificou a ausência devido a uma agenda com o governador do Estado. Pelo Sintunesp, participaram os coordenadores Luiz Carlos de Freitas Melo, João Carlos Camargo de Oliveira e Wagner Alexandre.

De um modo geral, como veremos a seguir, a reitoria demonstrou a intenção de negociar os pontos reivindicados pela categoria, mas não apresentou nenhuma proposta concreta até o momento, o que pode ocorrer na próxima reunião, ainda sem data para ocorrer. Várias das reivindicações foram encaminhadas para estudos. O Sintunesp reforçou a urgência da apresentação dos resultados.

Promoção - A reunião teve início com a discussão sobre o pagamento da Promoção. O Sindicato solicitou à administração que efetue um estudo breve sobre a possibilidade de pagamento também às pessoas que, por motivo de licença gestante, licença saúde ou acidente de trabalho, foram excluídas, de acordo com as normas criadas pela Reitoria. *(A reivindicação já foi atendida, como mostra matéria na página 9).*

Vales Alimentação e Transporte - O professor Herman disse que pretende inserir uma proposta de reajuste no orçamento de 2008, a ser discutido e aprovado nos órgãos colegiados neste final de ano. No caso do Vale Alimentação, o Sintunesp criticou a disparidade entre o valor pago na Unesp em relação à USP e Unicamp. Quanto à reivindicação apresentada pelo Sintunesp, de transformação do Vale Transporte em Vale Combustível para os servidores que assim o desejarem, o professor Durigan disse que fará uma consulta à comunidade em breve, para saber quem são os interessados. O Sindicato criticou a demora em atender a reivindicação, pois acreditava que esta consulta já havia sido feita.

Plano de Carreira e ADP - O pró-reitor de Administração informou que o assunto seria amplamente discutido no CADE *(leia mais na pág. 11)*.

Plano de Saúde - O Sintunesp apresentou a reivindicação de correção do valor do subsídio, que é fundamental para que os servidores de menor salário na Universidade possam integrar o Plano de Saúde. O professor Durigan informou, também, que o CADE aprovou uma boa proposta em relação a este tópico e que a aprovação final caberá ao CO.

Auxílio Creche - O reajuste do Auxílio Creche para R\$ 150,00, um dos pontos da pauta específica, foi reforçado pelo Sintunesp, que lembrou o fato de que o número de servidores que o recebem é pequeno. A reitoria ficou de fazer um levantamento do número de pessoas que têm direito a este benefício e o seu custo.

Precatórios - O professor Herman informou que será aportado, já no orçamento deste ano, o valor de R\$ 3 milhões para o pagamento de parte desta dívida *(leia mais na página 9)*.

Conversão da Licença Prêmio - Quanto à conversão da Licença Prêmio em pecúnia, a reitoria alega que se trata de um assunto complexo, que não tem amparo legal. Portanto, a Universidade não teria condições para o atendimento desta reivindicação.

Ajuda de custo aos servidores que cursam pós-graduação - A representante do CRH disse que estão sendo feitos estudos neste sentido e que em breve receberemos os resultados obtidos.

Jornada na saúde - O Sindicato reforçou a reivindicação de redução da jornada do pessoal da saúde para 30h, de forma a minimizar os problemas de stress, depressão etc que acontecem com este



Com a palavra, o reitor da Unesp

segmento. Novamente revelando simpatia e compreensão diante do problema, mas sem se comprometer com detalhes, a reitoria disse que fará os levantamentos necessários para uma nova discussão sobre o tema. Foi sinalizada, também, a necessidade de uma reunião para discussão dos problemas específicos do Hospital de Botucatu, que deverá ser marcada em breve.

Punições - Os diretores do Sintunesp reforçaram a exigência de não haver nenhum tipo de punição aos membros da comunidade acadêmica que fizeram greve ou participaram da luta em defesa da universidade pública.

Quanto aos demais itens da

pauta específica, bem como em relação às reivindicações dos servidores dos campi experimentais, ficou acordado que será marcada uma nova reunião, com a presença do reitor.

Sem mobilização, não tem conquista

Esta primeira reunião sobre a pauta específica reforça o que o Sindicato vem dizendo há tempos. Só a mobilização da categoria pode levar a reitoria a negociar seriamente a pauta específica. Um ponto importante é a participação nos debates sobre o orçamento do próximo ano. O Sintunesp, em conjunto com as Associações, vai apresentar propostas que beneficiem a categoria.

As boas intenções são importantes, mas é preciso que se concretizem em propostas. Por isso, o Sintunesp conclama os servidores a se mobilizarem e estarem atentos às discussões.

13º salário

Descaso da reitoria da Unesp deixa servidores nas mãos dos bancos

A Unesp já divulgou a forma com que será pago o 13º salário neste ano. Os celetistas (minoridade) receberão em duas parcelas (nos dias 20/11 e 13/12), enquanto os estatutários (esmagadora maioria) terão o pagamento em parcela única, no dia 13/12.

Em anos anteriores, a Universidade fazia o pagamento do 13º em duas parcelas para todos, o que contribuía para minimizar os problemas financeiros de servidores e docentes, em boa parte “pendurados” nos cheques especiais e em empréstimos bancários. Muitos deles, inclusive neste ano, já anteciparam o recebimento do 13º nos bancos, que oferece essa “vantagem” em troca do pagamento de juros nada camaradas.

O Sintunesp considera a postura da reitoria um descaso para com aqueles que carregam a Universidade nas costas no dia-a-dia, com o suor de seu trabalho e dedicação. A própria administração da Unesp reconhece a existência de um caixa em torno de R\$ 110 milhões. Como o 13º está devidamente previsto no orçamento, não há justificativa para o não pagamento em duas parcelas para todos. A não ser pela opção da reitoria em deixar os recursos da Universidade “aplicados” na especulação financeira, permitindo, com isso, que seus funcionários e docentes sejam extorquidos pelos bancos.